



CENTRO EDUCACIONAL
PEQUENA CRUZADA



PPP

Projeto Político-Pedagógico



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	03
2. ASPECTOS FUNDAMENTAIS.....	04
3. CARACTERÍSTICAS DO CEPC.....	05
4. ORIENTAÇÕES CURRICULARES.....	07
5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	09
5.1 Emprego de Metodologias Ativas.....	09
5.2 Educação Digital.....	10
5.3 Interdisciplinaridade.....	10
5.4 Protagonismo dos estudantes.....	11
5.5 estímulo à socialização.....	11
5.6 Conscientização.....	11
5.7 Ensino Religioso.....	11
5.8 Inclusão.....	11
5.9 Educação Socioemocional.....	12
6. IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO.....	12



CENTRO EDUCACIONAL
PEQUENA CRUZADA

CENTRO EDUCACIONAL PEQUENA CRUZADA - CEPC PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - 2024

1. APRESENTAÇÃO

O Centro Educacional Pequena Cruzada é a unidade administrativa da "A Pequena Cruzada de Santa Therezinha do Menino Jesus" onde é desenvolvida sua atividade fim de prestação de serviços de educação. O presente documento detalha a proposição do CEPC de como serão prestados esses serviços, buscando responder aos seguintes questionamentos fundamentais, colocados junto a integrantes da comunidade escolar:

- a) perante os Alunos, em visão reflexiva – como a minha aprendizagem foi ou será provida pelo CEPC, ao longo dos anos de formação fundamental, de modo a propiciar efetiva capacidade de ação e transformação no mundo, com domínio de expressão e comunicação e dos conhecimentos básicos essenciais, em ambiente de respeito à individualidade própria e dos outros, com plena aceitação das diversidades e pluralidades humanas?
- b) perante os Responsáveis, em visão prospectiva – como o CEPC me auxiliará em prover a educação básica de meus filhos/minhas filhas de modo prepará-los/as para estudos futuros, a se tornarem cidadãos e cidadãs partícipes da sociedade em que coexistem, como agentes inseridos/as e conscientes dos problemas do mundo atual, tudo cooperando para a superação das carências inerentes ao entorno familiar?
- c) perante os Professores, em visão profissional – como deverei empregar minha competência e autonomia profissionais na condução curricular do processo de ensino-aprendizagem, atuando como protagonista especialista do CEPC, mas me tornando um coadjuvante norteador no interesse pela educação, no domínio de conhecimentos, na aprendizagem ativa, na fluência digital e no crescimento harmônico individual e coletivo dos alunos?
- d) perante cada integrante da Comunidade Escolar, em visão pessoal - como poderei dar minha contribuição individual para a correta prestação de serviços de educação pela Pequena Cruzada, consideradas minhas responsabilidades decorrentes da escolha que fiz, por meu interesse, de integrar essa comunidade?

Este documento deve ser considerado como uma sincera e transparente carta de intenções, que busca resumir o que a Pequena Cruzada almeja alcançar, definindo métodos e harmonizando procedimentos, em um intencional processo, já em curso, de transformação contínua e progressiva, para o qual se convoca o trabalho individual e coletivo de todos e cada um.

Buscando ser uma proposição clara e objetiva, o projeto está formulado com base nos valores decorrentes dos fundamentos da Pequena Cruzada e nos aspectos característicos particulares do seu centro educacional. Após indicar a abordagem curricular que regula os objetos de conhecimento e habilidades a serem providas aos alunos, orienta a forma e o dinamismo que transformarão o currículo em objetivas, plenas e responsáveis ações educativas.

2. ASPECTOS FUNDAMENTAIS

A Pequena Cruzada de Santa Therezinha do Menino Jesus foi fundada em 1921, como associação civil, dedicada inicialmente a oferecer cuidados, proteção social e apoio religioso católico a crianças oriundas de famílias necessitadas. A partir da própria escolha do nome, conciliando uma pequena cruzada de fim beneficente com uma santa padroeira que valorizava a simplicidade e praticidade mediante amorosa dedicação, a instituição tornou-se um distinto e centenário organismo, podendo-se dizer que sua história se regeu basicamente por três ações coordenadas:

AÇÃO FORMATIVA – voltada para contribuir para a instrução pessoal e a formação moral e religiosa de seus/suas alunos/as, na escolaridade básica, capacitando-os/as às etapas posteriores como indivíduos socialmente responsáveis, em busca de autossustentação;

AÇÃO INCLUSIVA – dedicada a assegurar a inclusão social de seus alunos/as, de forma igualitária e não discriminatória, com visão assistencial diversificada e relacionamento aberto para com a sociedade em geral;

AÇÃO ACOLHEDORA - orientada pela caridade cristã, com disponibilidade para ajudar o próximo, recebendo seus alunos/as com afeição e doação, oferecendo proteção complementar à provida pelas famílias das crianças e adolescentes, a ser consolidada por meio de conhecimento mútuo e confiança recíproca.

Desde o início, a Pequena Cruzada incluiu a educação como elemento essencial de suas atividades. Sempre evoluindo, construiu uma escola primária em suas instalações, trabalhou em cooperação com escolas públicas e, desde 2002, presta serviços de educação por intermédio do seu Centro Educacional.

O estatuto em vigor estabelece claramente que a PEQUENA CRUZADA tem por finalidade prestar serviços de educação a crianças e adolescentes provenientes das camadas mais desassistidas da sociedade brasileira, protagonizando o processo de formação e desenvolvimento das potencialidades individuais e buscando assegurar uma educação em tempo integral, de modo a contribuir para o fortalecimento da capacidade das famílias em enfrentar suas vulnerabilidades sociais, segundo os princípios da Igreja Católica Apostólica Romana.

Nesse contexto, a Instituição se orienta pela busca dos seguintes valores:

- fidelidade à doutrina cristã e às diretrizes da Igreja Católica;
- busca pelo bem comum, com liberdade e equidade;
- promoção da dignidade humana;
- compromisso com a inclusão social;
- valorização da simplicidade e das pequenas ações feitas com dedicação e amor;
- acolhimento ao(s) outro(s);
- reconhecimento e respeito a todas as diferenças;
- solidariedade e empatia;
- compromisso e responsabilidade social; e
- relações pautadas pelo respeito e pelo diálogo.



3. CARACTERIZAÇÃO DO CEPC

MISSÃO - Prestar serviços na área de educação, com qualidade assegurada, a crianças e adolescentes provenientes das camadas mais desassistidas da sociedade carioca

Como dito acima, o CEPC é o braço educacional de uma instituição beneficente, voltada para o atendimento de populações com alto índice de vulnerabilidade social, situadas em diversas comunidades da Zona Sul do Rio de Janeiro. Naturalmente, têm oportunidade única de dirimir desigualdades de acesso à educação e ao conhecimento e de trabalhar na melhoria do convívio social e convivência familiar.

Nesse sentido, ciente das muito restritas rendas per capita dos núcleos familiares de seus alunos, o CEPC se orienta para ser uma instituição financeiramente atrativa, baseando-se em dois pilares: uma anuidade de efetivo valor social e um amplo programa de bolsas escolares, em termos percentuais sobre a anuidade escolar, preferencialmente contando sempre com parcela sob o ônus dos responsáveis.

As informações obtidas ao longo do processo seletivo de concessão de bolsas escolares, consolidadas em um detalhado banco de dados e aliadas aos registros escolares, concedem uma oportunidade sólida de conhecimento individualizado a ser compartilhada pela assistência social com o corpo docente, para que todo e cada aluno seja percebido, na escola, em função de suas reais carências de aprendizado e de inserção social. Somente conhecendo-se o universo real dos alunos, seja material ou simbólico, será possível dominar as efetivas necessidades de aprendizado, de modo a propiciar uma ligação de produtivo interesse do aluno para com os conhecimentos veiculados, o que também contribuirá para a permanência e progressão escolares.

A instituição observa um currículo de escola de tempo integral, concebido como um projeto educativo que prevê uma jornada escolar de no mínimo 7 (sete) horas diárias. O CEPC adota um horário estendido que abrange 9 (nove) horas de permanência na escola, o que concede uma oportunidade extraordinária de ampliação de jornada. Como meta, parte-se do princípio de que as aulas regulares devem alcançar um máximo de 5 (cinco) horas das nove disponíveis.

O CEPC entende que uma criança ou adolescente aprende melhor e com prazer em um espaço que foi pensado para eles e, por este motivo, todas as instalações da escola são colocadas de forma prioritária para apoio ao processo de ensino-aprendizagem, pois a longa permanência na escola é utilizada de forma a conciliar a natural proatividade dos alunos com a programação, na grade horária, de uma sequência de eventos e ações que possam fazer do ambiente escolar um local atrativo, em que se busque a interação, o convívio social, a prática comunitária, a cooperação e o despertar de interesses comuns. Assim, tem uso pedagógico os dois laboratórios rotacionais, o Espaço de Aprendizagem e



Saber, as instalações esportivas (inclusive para a prática de beach-tennis e jiu-jitsu), o auditório e as salas de música e artes.

No seu aspecto mais relevante, a ampliação de tempo inclui o desenvolvimento das atividades de acompanhamento e apoio pedagógico, reforço escolar e aprofundamento de aprendizagem. Tal decorre da constatação que os alunos do CEPC têm que aplicar todo seu esforço de aprendizagem enquanto permanecem na escola, pois as dificuldades do entorno familiar restringem em muito a participação dos responsáveis no processo de aprendizagem. Nesse contexto, os “deveres de casa” são tratados como “deveres na escola”, recebendo alocação de tempos e espaços e apoio pedagógico para execução ao longo do horário escolar diário. Restará com os alunos, é claro, os esforços individuais autônomos no preparo para testes e provas.

No entanto, a proposta do CEPC não se limita a uma junção de tempos ou de espaços, a partir do aproveitamento de outros equipamentos de uso social. As atividades programadas serão de presença obrigatória e os desempenhos dos alunos passíveis de avaliação. Procurar-se-á, sempre de forma articulada aos componentes curriculares, as atividades de experimentação e pesquisa, de cultura e artes, de esporte e lazer, de afirmação da cultura dos direitos humanos, da preservação do meio ambiente e da promoção da saúde. Especial atenção se dará às tecnologias de comunicação, pois o CEPC assume a responsabilidade de prover seus alunos com o acesso aos meios virtuais, para evitar a exclusão digital, sempre de forma integrada aos conteúdos curriculares, em especial as atividades a serem desenvolvidas em laboratórios rotacionais e nos ambientes de aprendizagem ativa.

Ainda, se busca o diálogo e o convívio franco, transparente e amigo com os responsáveis dos alunos, pois o CEPC atua sempre no sentido de compartilhar de forma proativa o processo educacional, entendendo que o aluno é o foco da atenção. É de responsabilidade maior da escola também buscar suprir aquilo que os responsáveis, no processo de aprendizagem, não conseguem assumir. Nesse sentido, o entendimento do CEPC é que o conhecimento do contexto sociocultural do educando é uma oportunidade única para que sejam bem orientadas e efetivamente produtivas as intervenções individuais e coletivas em benefício da formação de cidadãos e cidadãs conscientes de suas capacidades de crescimento e prontos/as para enfrentar as adversidades de seu contexto social.

Entre outras ações inseridas no cotidiano escolar, merecem ainda menção a transição entre segmentos da educação básica. Enquanto o CEPC não puder implantar o segmento do Ensino Infantil, há que se conceder especial atenção aos passos necessários para a integração das crianças a serem matriculadas na primeira série, pois elas virão com preparos muito diferenciados, a depender da comunidade e escola de origem, se a tiverem frequentado. Haverá assim uma afinidade de procedimentos entre aqueles típicos da educação infantil com os adotados pelo CEPC nos Anos Iniciais.

A segunda transição, que ocorre inteiramente sob a atuação do CEPC, na passagem do quinto ano para o sexto ano, acontecerá sob controle das correspondentes coordenações pedagógicas – que serão estabelecidas uma para cada segmento - mediante um processo formal de realimentação contínua. A crescente autonomia das crianças será incentivada e estimulada, como processo educacional essencial para o amadurecimento e consolidação dos traços de personalidade individuais. Enquanto nos Anos Iniciais se privilegia a figura do professor regente, os professores dos Anos Finais são especialistas e únicos por disciplina, ao longo dos quatro anos.



Tendo em vista que o CEPC não considera prestar serviços de educação de Ensino Médio, é preciso que traga para seu interior algumas das preocupações inerentes àquele segmento, como a necessidade de sistematizar conhecimentos, as oportunidades de formação de conceitos e o desenvolvimento de raciocínios abstratos. Tempos escolares dedicados ao preparo para essa última transição serão alocados nos Anos Finais, pois o CEPC somente terá prestado serviços de educação de qualidade se seus alunos estiverem efetivamente preparados para acesso ao Ensino Médio.

Em síntese, o CEPC é regido por valores e princípios cristãos que norteiam comportamentos e atitudes de todos os que participam da comunidade escolar, buscando atuar de modo a ser reconhecido como um espaço educativo inovador e promotor de transformação social de crianças e adolescentes provenientes de camadas carentes e desassistidas.

VISÃO - tornar-se referência como entidade beneficente, prestadora de efetiva ação de inclusão social ao assegurar formação básica completa a seus alunos.

4. ORIENTAÇÕES CURRICULARES

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (Gadotti - 2000).

A partir dos valores e princípios acima enunciados, este documento apresenta o projeto educativo do CEPC, construído a partir do conhecimento da comunidade escolar, pois se baseia nas características e diversidades dos alunos, nas capacidades dos profissionais de educação e nos recursos de toda ordem que a escola dispõe. Ao buscar garantir aos alunos uma educação de qualidade, as atividades da escola – ensino e gestão administrativa – funcionarão articuladas por este projeto. Por outro lado, os interesses e necessidades dos alunos serão aspectos prioritários nas decisões sobre currículo, sistema de ensino e livros didáticos, bem como na distribuição de alunos por turmas, ocupação de espaços e definição de horários.

No exercício da sua autonomia, o CEPC se baseia, com firmeza, nas orientações curriculares contidas na Base Nacional Comum Curricular e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. A partir desses documentos, ao definir sua abordagem curricular, o CEPC optou por selecionar um sistema de ensino, com o seguinte perfil:

- que atendesse claramente às orientações legais acima citadas;
- que contivesse orientações e propostas pedagógicas alinhadas com os valores e características do CEPC;



- que apresentasse abordagem conciliatória com as desigualdades sociais, étnico-raciais e de gênero;
- que contemplasse materiais didáticos de qualidade e com recursos de acesso virtual;
- que concedesse flexibilidade suficiente para estimular a autonomia criativa dos professores;
- que tivesse possibilidade da condução de avaliações quanto à qualidade do ensino ministrado;
- que fosse administrativa e financeiramente favorável e acessível aos responsáveis; e
- que permitisse a construção de uma efetiva parceria no processo de inclusão social dos alunos do CEPC.

O sistema de ensino selecionado para o período 2024/2027 apresenta os fundamentos que serão aplicados no cumprimento do currículo. É considerado como um suporte pedagógico, que deverá contribuir diretamente para que os professores atuem de forma integrada, evitando a docência solitária, centrada apenas na relação do professor com sua turma de alunos. O esforço conjunto, orientado por um caminho curricular de conhecimento de todos, fará a escola mais capaz de proporcionar aos seus alunos o melhor atendimento, ao longo dos ciclos e anos escolares.

De especial importância é destacar que se manterá com os professores a autonomia no espaço da sala de aula e o protagonismo na condução da aprendizagem, o que exige uma absoluta e constante postura profissional, alinhada às orientações contidas neste documento. O sistema de ensino será sua ferramenta de apoio, o farol iluminador dos caminhos a percorrer. Permanecerá com os professores a condução da nave do conhecimento, de modo a que todos possam chegar ao destino de bem educar seus alunos, o que acontecerá pela elaboração dos respectivos Planos de Ação, documentos individuais de planejamento e controle, que efetivamente colocarão o currículo em ação. As coordenações pedagógicas atuarão para a harmonização de procedimentos entre as diversas turmas de cada série do Fundamental I e as diversas séries de cada disciplina do Fundamental II.

Por certo, todo o esforço aplicado no cumprimento do currículo é efetivamente consolidado no processo de avaliação do aluno, que deve ser visto como uma ferramenta de redimensionamento da ação pedagógica como um todo, tanto na identificação das limitações e potencialidades de aprendizagem do aluno, como na percepção dos problemas de ensino, a serem retificados pelos professores. Nesse sentido, a análise dos resultados alcançados será sempre tratada como base para revisão das ações pedagógicas executadas, na procura de como e quando a escola deve intervir para rever e melhorar o processo de educação prestado, afastando-se da abordagem que coloca apenas no aluno a responsabilidade pelo insucesso, medido em notas que reprovam.

A avaliação proporciona ainda oportunidade aos alunos de melhor se situar em vista de seus progressos e dificuldades e aos responsáveis de serem informados sobre o desenvolvimento escolar de seus filhos e filhas, representando também uma prestação de contas que a escola faz à comunidade que atende. Esse espaço de diálogo com os próprios alunos e suas famílias – sobre o processo de aprendizagem e o rendimento escolar, que tem consequências importantes na trajetória de estudos de cada um – será desenvolvido pelas coordenações, com a participação dos professores, como elemento fundamental no estabelecimento de um ambiente propício à aprendizagem.



Como medida de caráter individual, o processo de avaliação acontece de forma processual e não pontual, sendo as atividades de recuperação dos conteúdos programadas ao longo do período letivo. Essas necessidades, bem como as de aceleração de estudos para alunos com atraso e de reposição de conteúdos gerados por falta de frequência, serão incluídas em tempos específicos, ao longo das horas escolares diárias.

Em sentido mais amplo, é considerado que a avaliação não é apenas uma forma de medir a aprendizagem do aluno, mas também de aferir a eficácia dos métodos, estratégias e abordagens utilizadas pelos professores. Assim, os resultados de aprendizagem dos alunos serão aliados à avaliação da escola e de seus professores, de forma externa ao CEPC, para garantia de conhecimento amplo sobre a qualidade dos serviços educacionais prestados, pois a avaliação constante é a única forma efetiva de regulação, renovação e aperfeiçoamento pessoal e institucional.

5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável, não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as, em vez disso, com antecedência, para a tarefa de renovar um mundo comum (Arendt, 1979).

É essencial que todos no CEPC percebam a necessidade de um redimensionamento do olhar para novas práticas pedagógicas, onde não se faça presente uma educação fragmentada. Cabe à escola ajudar nesse processo, desenvolvendo habilidades que permitam formar sujeitos que atuem no mundo e se relacionem com ele. Pensando nisso, o currículo assume e se funde ao princípio da educação integral, por entender que, por meio dela, promover-se-á uma formação que visa à cidadania, à emancipação e à liberdade como processos ativos e críticos que possibilitam ao estudante o pleno desenvolvimento e apropriação do conhecimento, bem como o protagonismo de seu percurso formativo. Sendo assim, para o êxito deste projeto selecionamos práticas pedagógicas aqui expostas para que possam ter conhecimento, tratamento e conformidade uniformes.

5.1 Emprego de Metodologias Ativas

As metodologias ativas estão inseridas no cotidiano escolar e têm como intenção colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, atuando como protagonista. Ao tornar o aluno responsável pelo próprio aprendizado, ele assume uma postura ativa na busca pelo conhecimento e trilha esse caminho de forma autônoma, contando com o auxílio do professor em momentos cruciais.

O emprego das diferentes metodologias ativas tem como propósito desenvolver nos alunos habilidades e competências do séc. XXI: a comunicação, a colaboração e compartilhamento, a criatividade e o pensamento crítico, que serão o suporte para criação de projetos

pedagógicos desenvolvidos em diversas áreas do conhecimento e para a resolução de situações-problema pessoais ou coletivos ao longo da sua vida. Entre outras, serão empregadas as metodologias de sala de aula invertida, rotação por estações, ensino híbrido, aprendizagem baseada em projetos e gamificação.

As metodologias incentivam a habilidade de investigação, reflexão, criação e solução de problemas perante a situações reais, estimulam os alunos a trabalharem em equipe, realizando o intercâmbio de ideias e experiências pessoais no processo de aquisição de conhecimento, substitui o excesso de aulas expositivas e proporcionam aos alunos a circulação em outros ambientes dentro da escola, fazendo a integração do mundo real com o digital, tornando a aprendizagem mais significativa, autônoma na busca do conhecimento e respeitando o tempo de cada aluno, gerando o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem e estimulando um espírito de competitividade saudável.

5.2 Educação Digital

O CEPC disponibiliza para seus alunos dois laboratórios rotacionais tecnologicamente atualizados, contendo chromebooks, telas e tablets, onde o aluno se familiariza com novas ferramentas e tecnologias. Exemplos simples são os podcasts e videoconferências, que estimulam o uso de outras mídias no processo de ensino-aprendizagem, além de salas de aula interativas tornando o aprendizado mais dinâmico, lúdico e enriquecedor.

A educação digital tem como proposta fundamental ensinar os alunos a usar a tecnologia de forma a agregar valor à vida das pessoas, formando seres capazes de identificarem os riscos, os desafios e as oportunidades da utilização da internet. O uso da tecnologia também será trabalhado de maneira a orientar o comportamento do aluno, garantindo sua própria segurança. Com isso, os alunos aprendem a ter responsabilidade e ética em uma série de situações, como quando postam e compartilham algo online. Aprendem também a identificar as chamadas *fake news*, desenvolvendo o seu senso crítico, são conscientizados dos malefícios do cyberbullying e aprendem a cuidar da própria segurança.

5.3 Interdisciplinaridade

O CEPC, por meio de projetos, desenvolve a construção de pontes entre disciplinas para trabalhar de forma interdisciplinar, integrando os componentes curriculares de duas ou mais áreas do conhecimento com o intuito de transformar o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo assim diversas formas de abordagens para um mesmo assunto.

Utilizando as práticas interdisciplinares é possível articular a reorganização de conceitos e saberes de forma global e não fragmentada, valorizando a contribuição de cada disciplina na construção do conhecimento crítico, tornando o aluno responsável pela sua formação acadêmica, sua autonomia e enriquecendo a visão do próprio mundo.

Estando inseridos como parte requerida da carga horária de trabalho anual, ter-se-á como meta atingir-se um patamar mínimo de 20% de aulas e trabalhos em projetos.



5.4 Protagonismo dos estudantes

O CEPC utiliza o protagonismo dos estudantes como uma das práticas pedagógicas fundamentais, criando um espaço real para compartilhar dúvidas, interesses, necessidades e desejos durante as descobertas, com a intenção de valorizar o aluno e colocá-lo no centro do processo de aprendizagem. Nesse sentido, o aluno torna-se responsável pela busca de conhecimento de forma autônoma, contando com a ajuda do professor, que atua como mediador, sanando dúvidas pontuais e direcionando o caminho a ser seguido.

5.5 Estímulo à socialização

O CEPC promove atividades interativas, que proporcionam a criação e colaboração entre os alunos. A prática pedagógica implementa a socialização por meio de atividades em duplas produtivas, em grupos de trabalho, na discussão coletiva sobre as atividades e regras da turma e outras atividades, como temas mais complexos, como racismo, bullying, entre tantas outras questões, de modo a favorecer o convívio enriquecedor, respeitando as diferenças com empatia e solidariedade.

5.6 Conscientização

O CEPC oferece e valoriza atividades que promovam interação, criação e colaboração entre os discentes, como mostra pedagógica, feira literária, festa junina, olimpíadas, entre outros, porque entende que a socialização é o agente construtor da realidade, e tem como finalidade o trabalho coletivo e educativo, envolvendo o ambiente escolar com práticas pedagógicas que abordem temas do cotidiano, direcionando o aluno a refletir e buscar soluções para os diversos assuntos trabalhados durante o ano letivo.

5.7 Ensino Religioso

Respeitada e admitida a plena liberdade de crença ou credo e a orientação religiosa individual de cada aluno, o CEPC ministra o ensino religioso, a partir dos fundamentos da religião católica, ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental. Tal não inclui as ações catequéticas, que serão desenvolvidas em separado, para aqueles alunos e responsáveis que, de livre arbítrio, assim o desejarem.

5.8 Inclusão

Os cuidados com crianças com deficiência exigem, de uma instituição beneficente como o CEPC, uma atenção diferenciada. É evidente que sendo egressas de famílias desassistidas, pertencentes a comunidades carentes, essas crianças terão dificuldades ainda maiores nos processos de aprendizagem e inclusão social. Por outro lado, poderão existir incompatibilidades incontornáveis entre a permanência em tempo integral e as necessidades individuais de tratamento e acompanhamento médico e psicológico.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação serão assistidos com um Plano Educacional Individualizado (PEI), com a



finalidade de promover o desenvolvimento, a ambientação do aluno, bem como a adaptação de currículo e da proposta pedagógica, que possibilitem o aprendizado requerido.

5.9 Educação Socioemocional

A educação socioemocional e a afetividade são partes integrantes da educação e do desenvolvimento humano no processo escolar do CEPC, com ações planejadas e aplicadas com intencionalidade pedagógica contribuindo para a construção de indivíduos mais solidários, empáticos e responsáveis.

Ela surge da necessidade e da percepção de que o aluno que desenvolve suas habilidades socioemocionais consegue absorver melhor os conteúdos e internalizar o conhecimento de forma adequada, por alcançar maior autonomia, aumento de capacidade de pensamento crítico, de criatividade e do sentimento de pertencimento. Está alinhada para contemplar as cinco Macro Competências Socioemocionais, elencadas pela BNCC, mediante atividades que envolvam a parte teórica e as ações práticas e de reflexão sobre os temas abordados. O foco está na formação social que engloba as relações interpessoais com e entre os alunos, com temas colocados em sequência:

Autoconhecimento - autopercepção, identificação das emoções, reconhecimento dos pontos fortes, autoconfiança e auto-eficácia, iniciativa.

Autogestão - estabelecer metas e ter persistência nas rotinas de estudo e organização.

Autocontrole – controle dos impulsos, gestão de estresse, autodisciplina, auto motivação, definição de metas, planejamento.

Consciência Social – tomada de perspectiva, empatia, reconhecer a diversidade, respeito pelos outros, compromisso social.

Habilidades Sociais– percepção social, comunicação, assertividade, construção de relacionamento, trabalho em equipe.

Tomada de decisão responsável - identificação dos problemas, análise das situações, responsabilidade ética, resolução de problemas, avaliação de resultados, reflexão.

6. IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO

A ideia de relação, presente na vida humana, aponta-nos uma competência que, além de ser construída, é também compartilhada. Uma pessoa não pode ser competente sozinha. (Berger, 1976).

Uma boa e objetiva proposta pedagógica é elaborada com foco nos integrantes da comunidade escolar. Por isso, o presente documento apresenta a maneira como o CEPC almeja integrar, em essência e de forma harmônica, as necessidades dos alunos, as aspirações dos responsáveis e as potencialidades dos professores, mudando procedimentos, criando novas atitudes e ensejando participações produtivas.

No entanto, a implantação plena e principalmente a execução eficiente e eficaz desta proposta reside em uma postura proativa e participativa de todos os integrantes da comunidade escolar. Especial papel cabe aos professores, a quem se proverá atividades de familiarização e formação, nas respectivas áreas de atuação, sob orientação das coordenações pedagógicas. Também se atenta para a maior participação dos responsáveis, para os quais o CEPC, ao início de cada ano escolar, apresentará esse projeto, de forma

simples e em linguagem acessível. Ainda, todos os demais funcionários da Pequena Cruzada devem conhecer bem esta proposta, em especial as medidas de execução, para que possam se inserir ativamente no processo educacional que lhes cabe apoiar.

Com caráter dinâmico e evolutivo, se espera que a cada ano possa ser aperfeiçoada e melhor entendida. Como um documento norteador das ações de educação, se almeja ainda que receba críticas e sugestões de forma contínua, pois também foi elaborada para conceder transparência e domínio público à forma de como o CEPC deverá prestar os serviços de educação a que se propõe.

Aprovada e mandada executar em 20 de outubro de 2023.



Padre Manuel de Oliveira Manangão - Presidente